

EU AMAI AÍ

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

CONFERÊNCIA
“DESENVOLVIMENTO
E LUZ” PÁG. 07

A ASTA LANÇOU O
LIVRO **UMA PAISAGEM À
ESPERA DO NOSSO
OLHAR** PÁG. 09

PROJETOS E FUTURO

NOVOS
DESAFIOS
PÁG. 18

AGENDA

VENHA CONVIVER
E CELEBRAR COM
A ASTA EM 2016
PÁG. 23



04 **FORMAÇÃO**

Congresso de Colaboradores

Segundo Encontro de Colaboradores organizado pela Federação Hispano-Portuguesa de Pedagogia Curativa e Socioterapia, assinalado com o tema “O Teatro do Agora - A Voz e a Palavra”.

05 **ANÁLISE**

Por Manoel Agostinho

Um olhar sobre a caminhada da ASTA

06 **ESPECIAL**

ASTA - 15 anos



10 **GALERIA**

A ASTA e os seus artistas



16 **ENTREVISTA**

Com Aleixo Simões

18 **PROJETOS**

Agora e futuro



Revista
Eu Amai Ati
(Eu tenho mais para te dizer)

Direção
Maria José Dinis

Publicação / Periodicidade
Dezembro / Anual

Conselho Editorial
Cecília Leonor
Cristina Monteiro
Jorge Pires
Maria José Dinis

Revisão de Textos
Regina Gouveia

Projeto Gráfico
Daniel Sousa

Paginação
Daniel Sousa
Pedro Freire

Impressão
Marques & Pereira, Lda

Eu Amai Ati
é propriedade de

ASTA

Associação Sócio Terapêutica de Almeida

Alto da Fonte Salgueira, 6355-030 Cabreira

Tlf: 271 581 562 / Fax: 271 581 756 / Tlm: 962 148 143

NIF: 504 260 936

Email: info@assterapeutica.com

Site: www.assterapeutica.com

Facebook: www.facebook.com/ASTAlmeida

SOMOS (QUASE) UTOPIANOS!

No ano passado, na primeira edição do jornal “Eu amai a Ti” (a paradigmática frase do Marco que significa – *eu tenho mais para te dizer*) tentámos dar a conhecer os nossos ritmos, as nossas atividades e o ideal que norteia a nossa forma de vida nesta comunidade ASTA.

Este ano, com uma versão diferente, em revista, quise-mos marcar os 15 anos de caminhada, com as vivências do presente e alguns vislumbres de futuro, através de imagens, sentires, partilhas e contributos de alguns amigos que nos acompanham amorosa e atentamente neste percurso.

Era uma utopia, o projeto ASTA, quando em 1998 o ideal que lhe era subjacente tomou forma jurídica. Há 15 anos, a 2 de outubro do ano 2000, o ideal transformou-se em ação e, desde aí, fomos *removendo as circunstâncias provisórias que obstam à efetivação das nossas pequenas utopias. Deverá entender-se, aqui, circunstâncias ao alcance da ação transformadora dos homens* (neste caso das nossas), conforme entendimento expresso na obra de Thomas More (*Utopia*)*. Nesta obra, onde vemos retratada a ilha chamada Utopia, diz-nos ainda o autor: *os Utopianos definem assim a virtude: “viver conforme a natureza, e para isso Deus nos destinou”*. A ASTA segue, e quer continuar a seguir, o curso da natureza genuína e nobre destes “companheiros” com deficiência que nos inspiram e nos incitam a viver com alegria, levando-nos a auxiliar e a desenvolver nos outros, e em cada um de nós, o respeito pela Natureza, em geral, suscetível de nos levar à “felicidade”. Gostaríamos de, nesta ilha rodeada de barrocos, ser Utopianos do século XXI.

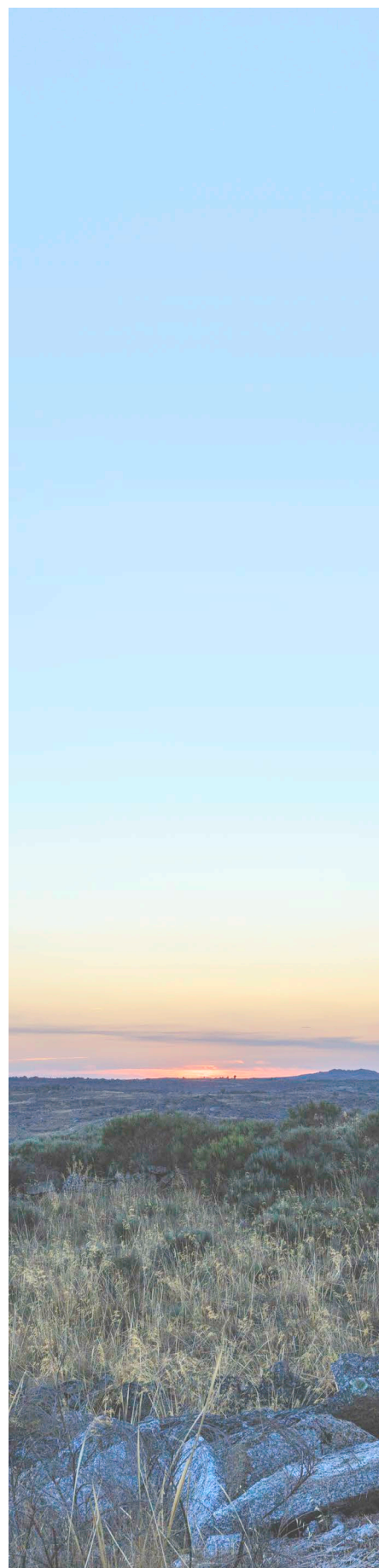
Tendo em conta o acima referido, quero, em nome do grupo da ASTA, desejar a todos os amigos e leitores da nossa revista um UTÓPICO ano 2016!

Um caloroso abraço,

Maria José




Maria José Dinis
Fundadora e Presidente
da ASTA

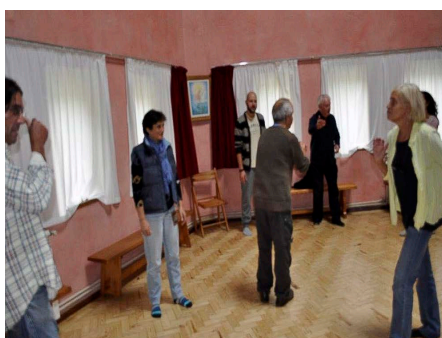


*Thomas More nasceu em Londres em 1478. O seu romance político-social, *Utopia*, é considerado uma das obras primas do Renascimento, mas que, ainda hoje, reflete uma profunda atualidade.

CONGRESSO DE COLABORADORES

O segundo Encontro de Colaboradores, organizado pela Federação Hispano-Portuguesa de Pedagogia Curativa e Socioterapia, decorreu este ano na Casa Santa Isabel (Instituto de Pedagogia Curativa e Socioterapia em São Romão), nos dias 16, 17 e 18 de Outubro de 2015, e foi assinalado com o tema “O Teatro do Agora – A Voz e a Palavra”.

No Encontro, através de workshops, foram abordados por Graham Dixon princípios básicos da técnica de Michael Chekhov, assim como o tema “voz e palavra” em relação com a antroposofia. Chekhov foi um aluno brilhante de Stanislavsky- outro mestre na formação de atores que, influenciado por um encontro com Rudolf Steiner, concebeu uma técnica de treino de atores baseada na sua própria experiência e em alguns conceitos desenvolvidos por Steiner e estudados na Antroposofia, no âmbito da cadeira “Arte da Palavra”. Através de exercícios criativos que apelam à firmeza, à coragem e expressividade, este método ensina técnicas psico-físicas (corpo-alma), com o objetivo de fazer uma conexão e harmonização verbal e expressiva entre o nosso “corpo anímico” e o nosso corpo físico, criando sentimentos, emoções



Os colaboradores da ASTA a participar num dos workshops do congresso.



e estados de espírito.

Graham Dixon desenvolve este método de trabalho como ator profissional e professor há mais de 45 anos, tendo estudado com vários alunos diretos de Chekhov. Numa fase inicial do seu percurso profissional, interessou-se pela abordagem de Rudolf Steiner e estudou “voz e discurso” no Goetheanum-Suíça. É também o fundador do estúdio Michael Chekhov, em Londres, e hoje em dia desenvolve o seu trabalho por todo o mundo.



...é opinião unânime que foi uma experiência única e muito enriquecedora...

A ASTA esteve presente no encontro com 10 colaboradores e é opinião unânime que foi uma experiência única e muito enriquecedora, que permitiu perceber alguns medos do nosso intelecto no uso da voz e do discurso – ferramentas fundamentais no nosso trabalho. Durante os três dias, trabalhamos muito em grupo, onde cada participante aprendeu a procurar em si a inspiração necessária para se conectar com o seu íntimo mais criativo.

Jorge Pires
colaborador da ASTA

ASTA, 15 ANOS CONSTRUINDO UM IDEAL

Na caminhada da ASTA, o processo de desenvolvimento ocorreu em fases, que vão se sobrepondo como camadas, que amadurecem na medida em que os indivíduos que dela participam também buscam o seu desenvolvimento pessoal. O desenvolvimento individual, que podemos observar em cada período de sete anos, na biografia humana, pode ser observado também nas organizações, tendo assim uma importância estratégica na forma como decorre a evolução (ou involução) dessas organizações sociais, onde a harmonização individual e grupal constituem pilares fundamentais para o desenvolvimento geral.

Depois de muito ouvir falar na ASTA (mesmo lá longe no país onde habito, Brasil), tive este ano o prazer de conhecê-la e perceber todo o seu desenvolvimento. O carinho, com que muitos jovens e adultos com necessidades especiais são acolhidos e inseridos nas dinâmicas desta organização comunitária, chama a atenção desde o primeiro contacto. O envolvimento e participação espontânea na aldeia em que vivem possibilita que estas pessoas possam desenvolver seu potencial anímico-espiritual, mesmo com limitações físicas e intelectuais, através dos ritmos e das atividades do dia a dia na vida comunitária. Um dos vários e belos exemplos desta integração é o ciclo da lã, que vai desde cuidar das ovelhas, tosquiá-las e continuar todo o processo até chegar ao trabalho acabado com lindas peças, como, por exemplo um painel, um presépio ou um chapéu. Nestas atividades, podemos perceber a integração da

organização, onde o ideal permeia a mobilização das pessoas que procuram consolidar e aumentar competências, por forma a promover a sustentabilidade organizacional a todos os níveis, sem perder de vista o ideal subjacente.

Este encontro com a ASTA possibilitou-me confirmar que o caminho de uma organização entre as suas quatro fases de desenvolvimento (Idealista, Mobilizadora, Competente e Auto sustentável), e que acontece na linha do tempo, é sempre particular de cada organização, não podendo definir quantos anos cada fase vai durar, de forma genérica, para todas as organizações. O que podemos fazer é planejar consciente e articuladamente os passos que daremos em cada fase, e na medida em que uma fase é incorporada pela maioria das pessoas que compõem a organização, podemos iniciar o planeamento da próxima fase.

O caminho percorrido pela ASTA durante estes primeiros quinze anos, com a consciência de todos os problemas inerentes a um crescimento, dá-me a confiança de um futuro seguro, onde sua linda missão continuará a ser realizada, guiada pelo ideal que a fez nascer e amparada pelo empenhamento no trabalho biográfico que desenvolve no sentido individual, grupal e organizacional.

Para contribuir com este caminho de desenvolvimento, integrado, indivíduo e organização, deixo um pequeno esquema apresentado aos colaboradores da ASTA nos dias 13 e 14 de novembro, com as pontes que os unem.

Manoel Agostinho
Biógrafo Organizacional



Esquema comparativo da biografia humana e organizacional.

15 ANOS DE CAMINHADA

CELEBRAMOS O ENCONTRO, A PARTILHA, A MÚSICA, A CULTURA E A ESPERANÇA ...



02



03



04



01



05

01 - O bolo de aniversário; 02 - O almoço convívio;
03 - Com o Diretor do Centro Distrital da Segurança Social; 04 - A atuação da Tuna Sénior do Fundão;
05 - Momentos de partilha e animação; 06 - A missa na igreja da Cabreira.

Conferência “DESENVOLVIMENTO E LUZ”

BAS PEDROLI E LUÍS QUEIRÓS FALARAM-NOS DA CAMINHADA HUMANA AO LONGO DOS TEMPOS...

O sentido da evolução

“ Matéria, vida e consciência são
...os elos de uma cadeia num processo evolutivo. Mas falta-nos perceber o porquê e o sentido dessa evolução. Se é que ele existe. Será que algum dia o compreenderemos? Esta é a quarta paradoxia e é aquela que mais aflige o ser consciente. Admitir que um dia a espécie humana pode extinguir-se sem ter chegado a entender as paradoxias referidas é o maior dos absurdos.



Nada melhor
que este espaço
sagrado da
Asta...

A luz como resposta

Até hoje, as paradoxias não tiveram resposta. Nem no plano científico, nem no plano metafísico. Quando as construções mitológicas se desmoronam perante a lógica ou a Fé se perde perante as injustiças dos deuses, apenas nos resta o sonho e a paixão dos poetas e dos artistas para explicar as paradoxias. Creio que é no sentir dos poetas e na criatividade dos artistas que se intui a resposta. Só uma iluminação vinda não se sabe de onde permite superar a angústia do homem perante o absurdo existencial.

O oposto da angústia provocada pelo absurdo é o êxtase da iluminação espiritual. Pode ser a redescoberta de Deus.

Um Deus porventura diferente daqueles que foram criados pelos homens.

Luz é Amor. No Amor não há lugar para o absurdo, pois tudo tem resposta. O Amor é a vitória de Eros sobre Thanatos. Sempre que nasce uma criança, é como se vencêssemos a lei da Morte.

Nada melhor que este espaço sagrado da ASTA, com o ambiente purificador que nos envolve, para procurar a Luz redentora que permite alcançar o estado de graça libertador das angústias existenciais.”

Luis Queirós

Presidente da Fundação Vox Populi

(Extrato da palestra de Luís Queirós no contexto da conferência Desenvolvimento e Luz)



Da esquerda para a direita: **Bas Pedrolí** (Presidente da Academia Europeia da Paisagem - PETRARCA); **António Baptista Ribeiro** (Presidente do Município de Almeida); **Luís Queirós** (Presidente da Fundação Vox Populi)

“QUEREMOS MUDAR O MUNDO”

A ASTA e a Academia de Música de Pinhel

Foi no Verão de 2011 que a ASTA e a Academia de Música de Pinhel se conheceram. Decorria mais uma feira da solidariedade e as vozes das crianças da Academia vieram iluminar um serão de sábado com cantigas de outros tempos.

Nesse dia, ficou a ideia e surgiu a vontade das duas instituições para uma colaboração duradoura, com a música como principal elo de ligação.

Constituiu-se um grupo de jovens da ASTA, que semanalmente passaria a ter aulas de música. Entretanto, nesse trabalho semanal, foi decidido pegar em poemas, pedagógicos, escritos pela Maria José Dinis, e musicá-los, criando-se assim um conjunto de canções originais. Essas canções falam sobre os quatro elementos da natureza e sobre a vontade de fazer mais e melhor por um mundo justo.

Durante cerca de três anos estas canções têm sido minuciosamente preparadas e enriquecidas com o talento destes jovens na voz e em instrumentos, como a flauta, o jogo de sinos, o adufe, o bombo...

E foi de uma forma muito genuína que o projeto foi apresentado à comunidade e aos amigos da ASTA no passado dia 3 de outubro, durante as comemorações do seu 15º aniversário. Sob o lema “Queremos Mudar o Mundo”*, o tema desta coletânea, os jovens arrebataram a plateia com a sua simplicidade e originalidade.

Para que o projeto seja perpetuado, falta ainda o seu registo e posterior gravação em CD, para ser partilhado com muitas crianças e não cair no esquecimento. E esse será o próximo passo e o próximo objetivo deste grupo de amigos que decidiu desafiar o seus próprios limites, através de algo que lhes é muito querido e comum, a música e a solidariedade!

Ângelo Marques

Professor da Academia de Música de Pinhel



Na foto: Atuação do grupo.

*Queremos mudar o mundo
e dar-lhe mais brilho e cor
com mãos dadas a sorrir
mais partilha, mais amor*

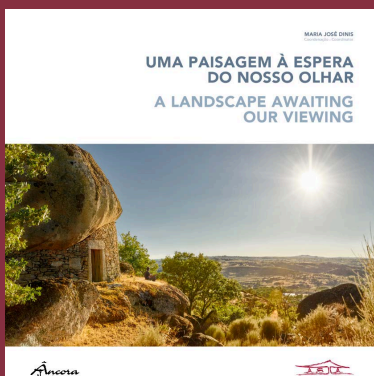
*Queremos abelhas a zumbir
em casas feitas de mel
e crianças a brincar
pintando o azul do céu*

*Queremos pássaros no céu
e árvores verdes a crescer
barquinhos a navegar
nos rios de entardecer*

*Queremos ver os olhos da gente
que corre pra nenhum lado
que chora por não saber
o que é certo e o que é errado*

Maria José

LANÇAMENTO DO LIVRO: UMA PAISAGEM À ESPERA DO NOSSO OLHAR



PARA ADQUIRIR ESTE LIVRO, CONTACTE A ASTA.

“... A destruição de sistemas ecológicos e os perigos da mudança climática despertam em nós a necessidade de novas estratégias. Devemos deixar para trás a agricultura intensiva e atividades similares que só buscam o lucro económico e recuperar o apreço e a reverência para com a terra. A criança deve ser orientada e ensinada para novas formas de trabalho, que demonstrem respeito por todos os seres da Terra que estão ao nosso serviço. Como ideal, as crianças não deveriam estar apenas circunstanciais aos espaços das escolas de ensino fundamental, mas deveriam acompanhar lado a lado os adultos/educadores em atividades significativas. Existe a necessidade urgente de um novo currículo, com uma nova valorização do que é essencial e onde a língua nativa, literatura e matemática sejam tão importantes quanto o trabalhar com a terra e com as mãos...”

tema “Agricultura e Educação”
por Peter Guttenhöfer
Professor na Universidade de Kassel,
Alemanha

Este livro regista algumas impressões e expressões desta Semana (com muitas e significativas imagens fotográficas), para que muitos mais possam ter um vislumbre do que aqui vivemos e esperancámos. **Aqui ficam pequenos extratos dos vários temas abordados no livro ...**

“... Neste concelho de Almeida, onde a natureza é protagonista, cada aldeia guarda ainda, religiosamente, segredos e mistérios do passado, alimentados por aqueles que teimosamente aqui vivem, acreditando...”

Deparamo-nos com um território cada vez mais despovoado e com poucas oportunidades de emprego, o que dificulta a fixação da população, mas não podemos desistir! Encontremos o *genius loci* desta Paisagem, como sugeriu o Grupo PETRARCA na semana Europeia da Paisagem (realizada na Cabreira em abril de 2014); escutemos o que esta Paisagem quer e pode oferecer-nos; tomemos como exemplo a ASTA e transformemos juntos as dificuldades em oportunidades.”

texto introdutório
por António Baptista Ribeiro
Presidente do Município de Almeida

“...A paisagem ao redor da Cabreira, esta bonita aldeia rodeada de barrocos, onde a ASTA se instalou há 15

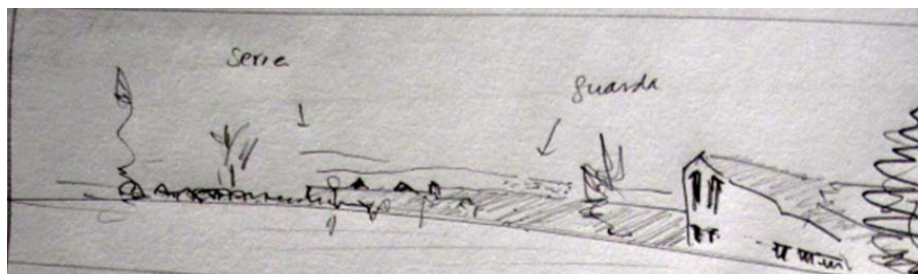
anos, acolheu-nos com expectativa. Durante a Semana da Paisagem dedicámo-nos com entusiasmo e reflexão a uma observação das diversas áreas desta envolvente.

O nosso objetivo era identificar a dimensão humana da paisagem em torno da ASTA para fazer a sua caracterização, para o que envolvemos os moradores da aldeia. Isto revelou-nos qualidades e particularidades mais pronunciadas que deverão ser tidas em conta, no sentido de completar um futuro desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, responder à pergunta: a quantas pessoas esta paisagem pode oferecer hospitalidade, como e onde?...”

tema “Desenvolvimento Local”
por Bas Pedroli
Presidente da Academia PETRARCA

“...Será uma paisagem quase arquetípica e poderosa, como a da Cabreira e da comunidade terapêutica ASTA, capaz de providenciar oportunidades e dar impulsos curativos às pessoas modernas, que procuram a saúde e o aprofundamento da sua vida interior e da sua biografia? E não são pessoas como os companheiros (estes seres especiais) os melhores professores sobre sabedoria do coração ?!!!”

tema “Paisagem e Saúde”
por Annejet Rümke
Psicoterapeuta



A paisagem a partir da ASTA no alto da Fonte Salgueira. Desenho de Bas Pedroli.

PEDIMOS A UM GRUPO DE COMPANHEIROS
QUE PENSASSE, SENTISSE E
DESENHASSE A **ASTA** ...



Nuno Marques - 27 anos



Paula Bulha - 43 anos



Odete Matias - 32 anos



Fernanda Pinto - 42 anos

Poesia é chama
é grito, é ritmo, é dor

aroma que paira,
aragem que acalma
pão que sacia

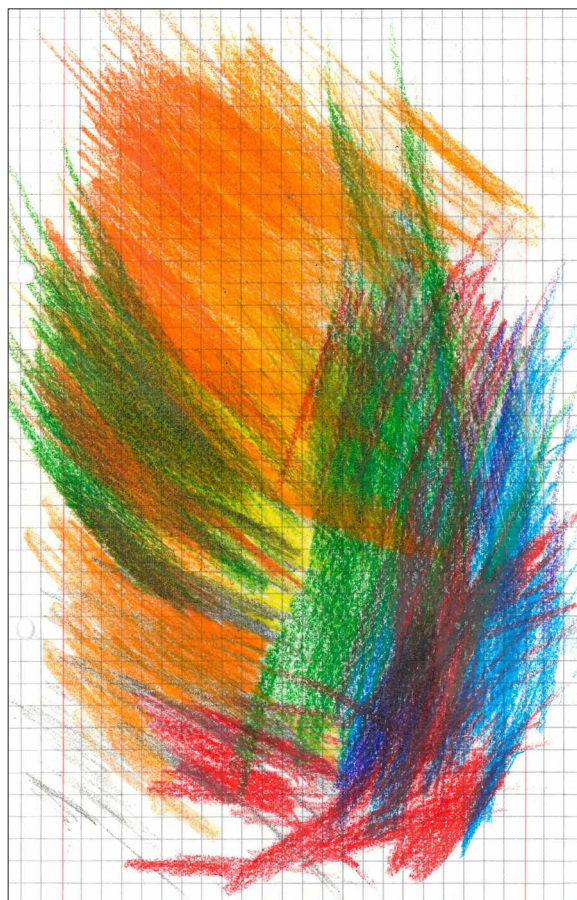
poesia é cheiro, é cor

poesia é canto, é dança

é alma voando

borboleta pousando
em mão de criança

Maria José



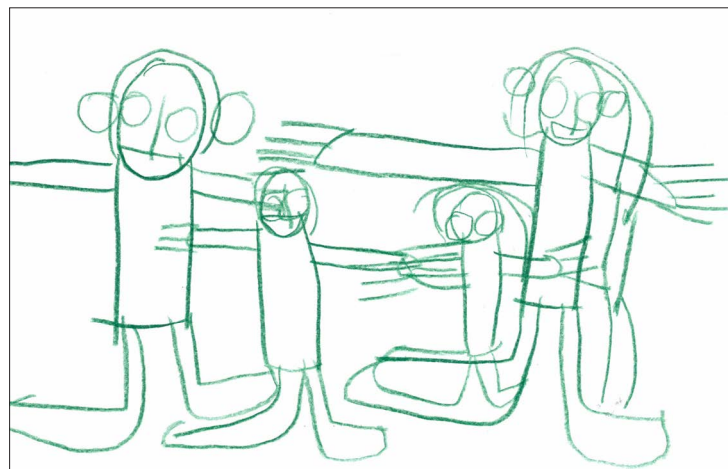
Alice Marques - 67 anos



Paulo Pereira - 28 anos



Maria Tracana - 36 anos



Marco Dinis - 38 anos

GALERIA



Joana Gil - 22 anos



Regina Ladeiro - 34 anos



Sara Teixeira - 27 anos



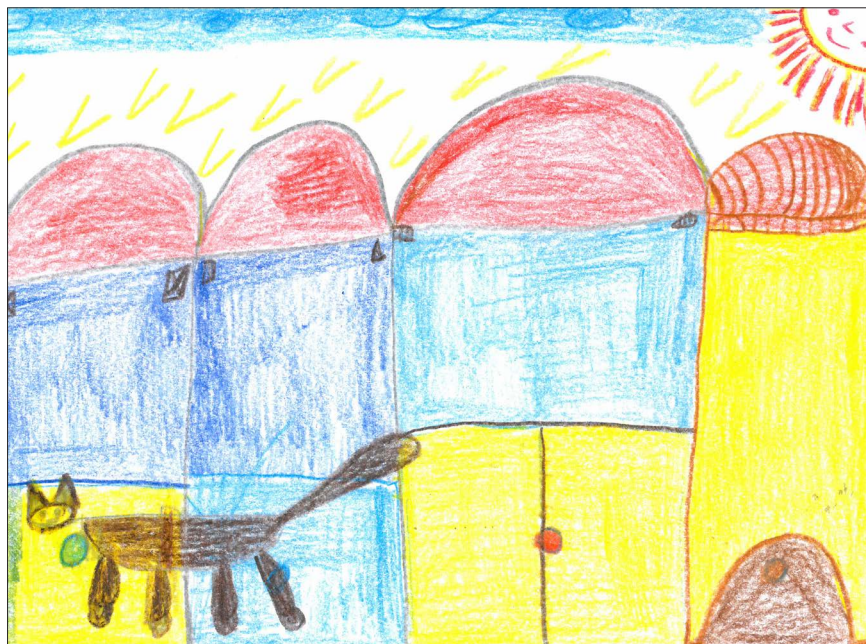
António Bordalo - 24 anos



Marta Cordeiro - 39 anos

“transformar o mundo através do seu trabalho, dizer o mundo, expressá-lo e expressar-se é próprio do ser humano. A educação, qualquer que seja o nível em que se vê, será tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos: a da sua expressividade.”

Selma Ciornai
In “Percurso em Arteterapia”



João Quinó - 25 anos



João Coelho - 40 anos



Tânia Martins - 29 anos



Dulce Pereira - 46 anos

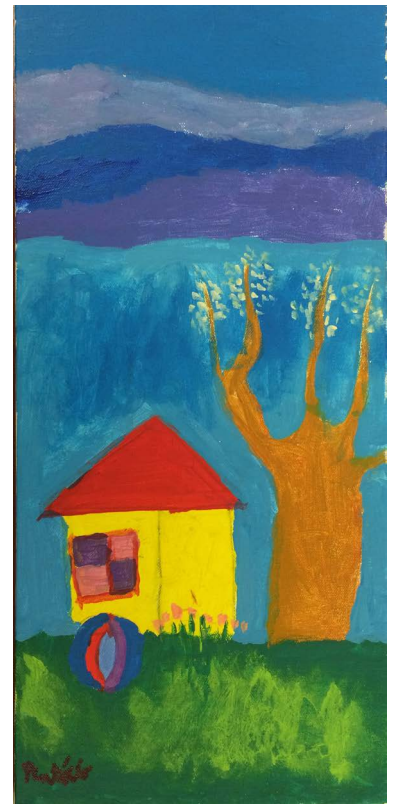


Sónia Almeida - 39 anos

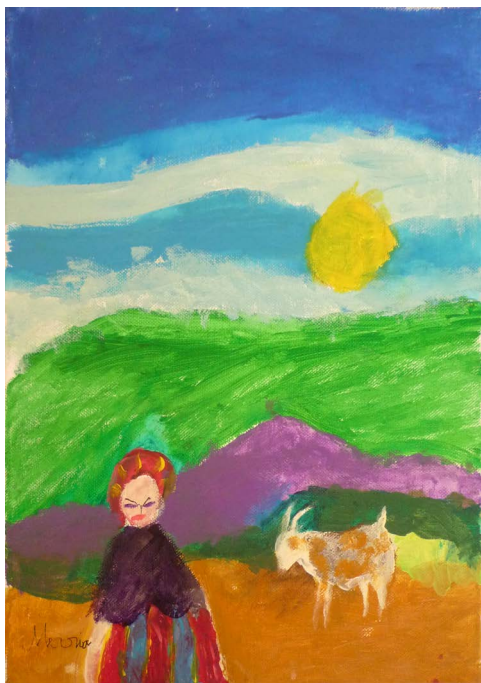
PINTANDO COM ROBERTO CHICHORRO



Roberto Chirrorro orientando o grupo de pintura.



António Bordalo - 24 anos



Maria Tracana - 36 anos



Margarida Sousa - 34 anos



Sara Teixeira - 27 anos



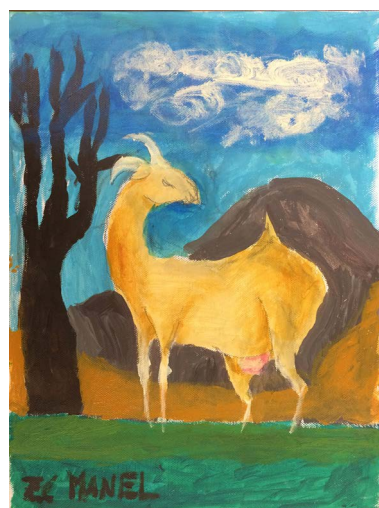
João Pina - 44 anos



Joana Gil - 22 anos

Arte
linguagem universal
aquela que não mente
aquela que se sente no Eu mais
profundo
aquela que deixa no corpo e na mente
memórias sentidas
da Alma do mundo

Maria José



José Manuel - 48 anos



Paulo Pereira - 28 anos

À CONVERSA COM ALEIXO SIMÕES

QUEM É ALEIXO SIMÕES COMO PESSOA E COMO CIDADÃO?

Enquanto membro de uma sociedade, tento cooperar na prossecução de um bem-estar social, participando quer ao nível profissional (professor do ensino secundário), quer no contributo cívico, através da ligação a várias entidades da sociedade civil.

Considero que a educação é a ‘pedra de toque’ basilar de uma sociedade, não só dotando os jovens com conhecimentos úteis para o seu futuro profissional, mas fundamentalmente criando cidadãos conscientes, conhecedores e interventivos na sociedade global em que hoje vivemos.

“ Considero que a educação é a ‘pedra de toque’ basilar de uma sociedade...”



Aleixo Simões com os companheiros Sónia e João Coelho celebrando o São Martinho.

COMO CONHECEU A ASTA E PORQUE SE ENVOLVEU COM ESTE PROJETO?

Tive um primeiro contacto com a ASTA em Junho de 2003, aquando de uma solicitação desta à instituição a que na altura estava vinculado.

Logo, desde o início, senti que se tratava de “algo” diferente do que

conhecia, porque enquadrava a questão da deficiência numa perspetiva de integração com a sociedade (“Viver Com”), criando laços de afetividade e cooperação que não eram comuns a outras instituições do género.

Com o decorrer dos anos, fui colaborando com a ASTA, sempre na perspetiva de voluntariado, imbuído de um espírito de partilha e de conjugação de esforços que (na minha perspetiva) têm sido profícuos.

“

A nossa sociedade necessita de dar suportes eficientes para as pessoas com qualquer tipo de deficiência...

PENSA QUE PROJETOS COMO A ASTA SÃO NECESSÁRIOS? E PORQUÊ?

Mais do que necessários, são urgentes. A nossa sociedade necessita de dar suportes eficientes para as pessoas com qualquer tipo de deficiência, não só para afirmar a sua condição de cidadãos com direitos, como ainda para poder contar com as suas capacidades para o desenvolvimento societal.

COMO VÊ A ASTA PARA O FUTURO, SOB O PONTO DE VISTA HUMANO E SOCIAL?



Aleixo Simões participando na Semana Europeia da Paisagem.

Passados 15 anos desde a sua fundação, com uma notoriedade e utilidade reconhecida por toda a comunidade, a ASTA deverá, na minha perspectiva, reforçar a sustentabilidade financeira, para ficar a salvo de qualquer eventualidade que possa fazer perigar o seu futuro.

Dadas as características próprias da instituição, deverá salvaguardar o futuro

dos seus “utentes”/companheiros que apresentem maiores fragilidades familiares de suporte. No plano social, e como é apanágio da ASTA, prevejo que continue a (re)inventar e a (re)inventar-se nas suas iniciativas e colaboração com o tecido social próximo e longínquo, a nível nacional e internacional. ■



Aleixo Simões, com o Marco Dinis, de visita às primeiras obras da ASTA.

*desenhou-se uma palavra
marcada a giz
que se encheu de alma
e
coração.*

*nela se registou sempre
a vontade de que não
(b)ASTA fechar o círculo.*

*é preciso deixar uma abertura
para a... imaginação.*

(h)ASTA siempre!

Aleixo Simões

3 ATELIER OFÍCIOS

Este foi o último atelier de trabalho, dentro do contexto CAO - Centro de Atividades Ocupacionais, a ser criado na ASTA. Com o apoio financeiro, para as obras, de um grupo de amigos, fizemos a restauração de uma pequena casa de pedra na aldeia da Cabreira. Foi há 3 anos. A reciclagem de papel, o tratamento e aproveitamento da cera de abelha e o ciclo da lã foram as atividades predominantes. No entanto, o trabalho com a lã de ovelha revestiu-se de uma importância maior: pelas suas características pedagógicas e terapêuticas; pelas várias fases (a começar na tosquia das nossas ovelhas) e competências que trabalha; pelo calor e harmonia que suscita... passou a ser um atelier privilegiado, que se tornou pequeno

nos últimos tempos. Também é um sítio de excelência para visitas e partilha de aprendizagem com os alunos das escolas limítrofes.

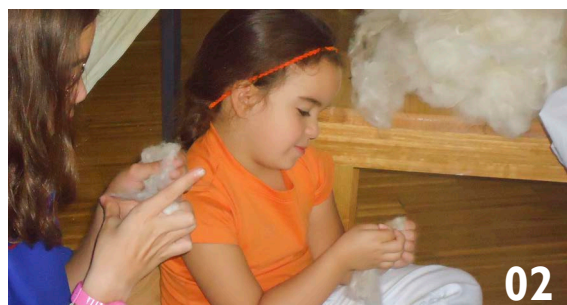
Contíguo a este espaço, havia um outro, também em ruínas, que no ano passado nos foi doado com a intenção de prolongar o já existente. Assim, em cadeia, com a força inerente àquilo que tem que ser, fomos contemplados com o “PRÊMIO CEPESA AO VALOR SOCIAL-2014”. Graças a isso, foi possível proceder à reconstrução desse espaço, amplificando o já existente e dando a possibilidade de alargar as atividades para mais companheiros. O trabalho com a lã intensificou-se. Da genuinidade deste grupo, da sua dedicação, da alegria de fazer e transformar, foram



O Atelier “3 Ofícios” da ASTA foi distinguido com Prémio CEPESA Ao Valor Social em 2014.

saindo surpresas inusitadas: os burros, a roda da luz, os mobiles, as estrelas, os presépios... e agora, com a possibilidade de feltagem da lã, os chapéus e muito mais. Este espaço transformou-se num pequeno oásis de calor humano e criatividade. Para o grupo deste atelier, vão os nossos aplausos e agradecimento.

Maria José



01 - O Atelier “3 Ofícios”, depois das obras de ampliação do espaço;
02 - Tratando lã com as crianças das escolas;
03 - O trabalho e ambiência do atelier.



CHAPÉU SOLIDÁRIO

Foi com grande alegria que ao longo do ano letivo de 2014/2015 vimos crescer no concelho de Almeida um projeto que a Fundação Vox Populi pensou especialmente para ser aí desenvolvido: “O Chapéu”.

Do nosso ponto de vista, o tema “O Chapéu” era um excelente tema para investigar no Agrupamento de Escolas de Almeida. Era um tema que nos faria viajar no tempo e no espaço e que nos levaria a pintar e encantar; e também era um excelente tema para ser desenvolvido noutras instituições, já que este projeto incluía outras vertentes, a animação e o empreendedorismo.

A ASTA, que sempre trabalhou os produtos endógenos e materiais naturais e que já tinha um atelier, “3 Ofícios”, que trabalhava a lã de ovelha como base de trabalho socioterapêutico, colocou a cereja em cima do bolo. Conseguiu, com

a artista e artesã Graça Costa, aprender a criar e a produzir chapéus com um grupo de colaboradoras e companheiros. Modelos únicos e irrepetíveis, feitos de feltro de lã de ovelha, produzidos artesanalmente com água e sabão e que fazem a delícia de qualquer amante de chapéus.

E assim nasceu o “chapéu solidário”, que é solidário para com a ASTA e também para com a natureza, não esquecendo o valor pedagógico e ecológico que tem o fazer artesanal e a utilização dos produtos endógenos - educar para a sustentabilidade!!

Paula Queirós
Vice Presidente da Fundação Vox Populi



Exposição na Galeria de arte AADE, em Pinhel.



Fernandinho na festa do chapéu 2015 em Almeida.



Elaboração de chapéus no Atelier “3Ofícios”.



Exposição dos chapéus no Lisboa Carmo Hotel.

O NINHO

O tempo vai passando e alguns dos nossos companheiros com deficiência perderam, naturalmente, alguma vitalidade e capacidade para poderem acompanhar os nossas dinâmicas e os ritmos pro-ativos que nos caracterizam. Urge dar respostas mais adequadas ao seu estado de envelhecimento ou fragilidade. Vislumbrámos, para eles e outros que nos procuram, o projeto “A Fonte”, um lugar onde possam viver com ambiência familiar e usufruir de cuidados terapêuticos e dinâmicas mais dirigidas e impregnadas de serenidade. Este projeto está em estudo há alguns anos e era nossa intenção candidatá-lo ao “Portugal 2020” mas, tendo em conta o elevado custo deste equipamento e as restrições conhecidas do referido quadro comunitário, deveremos adiar

este projeto e esforçar-nos para encontrar medidas de financiamento que o possibilitem num futuro, que desejamos não seja longínquo.

Entretanto, e para minimizar esta lacuna, apenas no sentido ocupacional, decidimos construir o “Ninho” para alguns casos mais prementes, sete companheiros com as já referidas características. É um atelier que se localizará perto dos outros ateliers existentes na Fonte Salgueira. O espaço de implantação está protegido por alguns (lindos) barrocos e virado para a imensa paisagem. Prevê-se um espaço aconchegante, luminoso e tranquilo para aqueles que merecem, e requerem, a calma do “entardecer”.

Este atelier será constituído apenas por um edifício térreo com 65 m², cuja construção orça em cerca de 30

mil euros. Com o intuito de fazer um investimento especial para melhoria dos nossos serviços, guardámos, “religiosamente”, a verba recebida pela consignação de IRS/2014. É graças à cadeia de amigos, muitos desconhecidos, que destinaram à ASTA 0,05% do seu imposto, que se tornou possível a construção do Ninho. Estes são os pequenos e fáceis gestos de solidariedade que podem redundar em respostas concretas de esperança e futuro. Gratidão a todos os que contribuíram para que isto fosse possível! Serão os “tais tijolos de afeto” que farão do Ninho mais um sítio especial, impregnado de muitas vontades que fazem a diferença.

Maria José



Local para a edificação de “O Ninho”.

CLDS-3G UM DESAFIO PARA A ASTA

O QUE É O CLDS-3G?

Sucintamente, o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social Terceira Geração (CLDS-3G) rege-se pela Portaria 179-B/2015, de 17 de junho, e pretende potenciar os territórios e a capacitação dos cidadãos e famílias neste ciclo de crescimento económico que se inicia, promovendo a equidade territorial, a igualdade de oportunidades e a inclusão social nas suas mais diversas dimensões.

Este programa assenta em três eixos distintos e tem os seguintes objetivos:

- a) Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e/ou regionais, de modo a potenciar o território e a empregabilidade;
- b) Promover o desenvolvimento de instrumentos facilitadores, tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social;
- c) Promover o desenvolvimento de instrumentos capacitadores das instituições da economia social, fomentando a implementação de serviços partilhados que permitam uma maior racionalidade de recursos e a eficácia da gestão;
- d) Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, de exclusão social de territórios vulneráveis e envelhecidos;
- e) Concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das instituições.



Tendo em conta os princípios e as práticas que norteiam o trabalho que desenvolvemos, a ASTA foi convidada pelo Município de Almeida e eleita posteriormente, em reunião de CLAS (Conselho Local de Ação Social), como Entidade Coordenadora e Executora do CLDS – 3G do concelho de Almeida. Conscientes da enorme responsabilidade que implica um compromisso desta natureza, tentaremos dar o nosso contributo dentro do nosso saber fazer e **“desenvolver de mãos dadas”** ações que vão ao encontro dos objetivos definidos e que também se enquadram no objeto social da ASTA.

O programa terá a duração de 36 meses (a partir da data em que for formalizado o acordo com as Entidades Promotoras/ Financiadoras) e terá a sua sede no Espaço Trocas, na aldeia da Cabreira.

Cecília Leonor
Coordenadora do Programa

OBRIGADO

A GRATIDÃO DO GRUPO DA ASTA A TODOS (INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, PRIVADAS, SOCIEDADE CIVIL E AMIGOS DA ASTA) OS QUE, DE ALGUMA FORMA, CONTRIBUÍRAM E CONTRIBUEM PARA A NOSSA CAMINHADA.

SÓ COM OS OUTROS PODEMOS CONSTRUIR E ABRIR CAMINHOS!



PROGRAMA DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICAS 2016

TEMA DO ANO: “EU E OS OUTROS”

janeiro

6 – Comemoração dos Reis, na ASTA, com dramatização e canto das janeiras na Castanheira;

fevereiro

5 – Comemoração do Carnaval;

5,6,7 Participação da ASTA na Feira do Fumeiro, em Almeida
- Participação da ASTA na Feira das Tradições, em Pinhel;

março

21 – “Um dia na ASTA”, com as crianças do Concelho de Almeida, para comemorar o Dia da Árvore, da Poesia e Equinócio da Primavera, em parceria com o Município de Almeida;

maio

16-20 – “Semana dos Pais” – trabalhando o tema do ano;

Data a confirmar - Participação na Feira Medieval de Castelo Mendo;

junho

1-30 - Exposição “Arte Metamorfose”, patente ao público no Posto de Turismo de Almeida;

5 - 15ª Edição da marcha “De Mãos Dadas Chegaremos” dedicada às crianças de todo o Mundo, com o percurso de: Peva – Atalaia - Safurdão;

20-26 – Campo de férias com o apoio do INR (Instituto Nacional de Reabilitação);

Data a confirmar - Congresso de companheiros (pessoas com deficiência), na Casa Santa Isabel, promovido pela Federação Hispano-Portuguesa de Pedagogia Curativa e Socioterapia;

julho

30-31 - 12ª Edição da Feira da Solidariedade – na panorâmica da própria aldeia da Cabreira;

setembro

29 - Celebração do dia de São Miguel, com dramatização;

outubro

2 – Comemoração do 16.º Aniversário da ASTA;

novembro

11 - Dia de São Martinho com cortejo de lanternas ao anoitecer e representação da lenda na praça da Cabreira;

dezembro

Tempo Natalício

5 – Círculo da Luz, na ASTA;

14-18 – Representações várias do “Auto dos Pastores”, na ASTA e outras Instituições da nossa Rede Social.

Nota: Outros eventos circunstanciais e não previsíveis a longo prazo, poderão acontecer. Serão divulgados pelos meios: facebook, site e e-mail.

VENHA PARTILHAR CONNOSCO A VONTADE DE VIVER!

AS ESTRELAS DAS NOSSAS MÃOS ...



A revista

EU AMAI AÍ

foi produzida com o
apoio de

fvp

fundação vox populi

SEJA UM AMIGO DA ASTA!

NIBs Donativos:

CGD - 0035 0057 0000 9387 9301 3
MONTEPIO - 0036 0053 9910 0171 3389 6
BPI - 0010 0000 4814 8740 0013 9

ASTA

Associação Sócio Terapêutica de Almeida

Alto da Fonte Salgueira, 6355-030 Cabreira
Tlf: 271 581 562 / Fax: 271 581 756 / Tlm: 962 148 143
NIF: 504 260 936

Email: info@assterapeutica.com

Site: www.assterapeutica.com

Facebook: www.facebook.com/ASTAlmeida